

c) A cura do ligante seja considerada satisfatória;

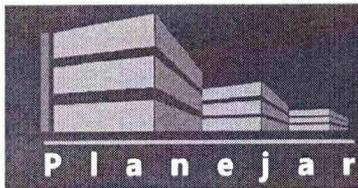
d) A temperatura de aplicação seja considerada adequada, em função da curva viscosidade x temperatura, do ligante empregado.

OBS: GERALMENTE, DEVE-SE DAR PREFERENCIA À IMPRIMAÇÃO DE TODA A LARGURA DA PISTA NAS OPERAÇÕES DIÁRIAS. NÃO SENDO POSSIVEL, PODE-SE TRABALHAR EM MEIA PISTA, DEVENDO-SE, NESSE CASO, TOMAR OS DEVIDOS CUIDADOS NAS JUNTAS, ONDE A SUPERPOSIÇÃO É UMA CONSEQUÊNCIA. PARA EVITAR ESSA SUPERPOSIÇÃO, É NECESSÁRIO COBRIR COM PAPEL OU SIMILAR, TRANSVERSAL OU LONGITUDINALMENTE A PISTA, EVITANDO QUE O MATERIAL ATINJA ÁREAS NÃO DESTINADAS À PINTURA EM EXECUÇÃO.

É ACONSELHAVÉL A EXECUÇÃO DA IMPRIMAÇÃO SOBRE A BASE LEVEMENTE UMIDECIDA, A FIM DE EVITAR A RAPIDA ABSORVIÇÃO E FACILITAR A ABSORVIÇÃO.

NENHUM TRAFEGO PODE SER ADMITIDO SOBRE A SUPERFÍCIE RECEM IMPRIMIDA.





PAVIMENTAÇÃO

Deverá ser executada toda pavimentação em CBUQ, com camada de 05 cm de espessura média, salvo observação diferente apontada em projeto. Sendo CBUQ em toda a largura da rua, conforme projeto, bem como substituição de meios fios, nos trechos indicados, pinturas da rua e dos estacionamentos, da seguinte forma:

A pavimentação asfáltica em CBUQ a ser executada será composta das seguintes fases:

- Imprimação – com CM 30
- Revestimento em Concreto betuminoso usinado a quente, FAIXA C, com espessura de 5,0 cm – Camada de Rolamento – CAP 50/70
- Pintura da sinalização horizontal.

Concreto Betuminoso Usinado à Quente.

O concreto betuminoso consistirá de uma camada de mistura compreendendo agregado, asfalto e *filler* devidamente dosada, misturada e homogeneizada em usina, espalhada e comprimida a quente.

Sobre a pintura de ligação, a mistura será espalhada, de modo a apresentar, quando comprimida, a espessura média do projeto.

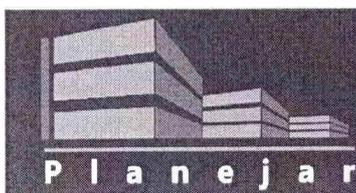
O material betuminoso a ser empregado poderá ser:

- Cimentos asfálticos, de penetração 50/70

O agregado graúdo pode ser pedra britada, escória britada, seixo rolado, britado ou não, ou outro material, desde que devidamente aprovado pela **FISCALIZAÇÃO**, e deverá se constituir de fragmentos sãos, duráveis, livres de torrões de argila e substâncias nocivas. O valor máximo tolerado, no ensaio de desgaste Los Angeles, é de 50%. Deve apresentar boa adesividade. Submetido ao ensaio de durabilidade, com sulfato de sódio, não deve apresentar perda superior a 12%, em 5 ciclos. O índice de forma não deve ser inferior a 0,5.

Opcionalmente, poderá ser determinada a percentagem de grãos de forma defeituosa, que se enquadrem na expressão:

$I + g > 6e$, onde I = maior dimensão do grão; g = diâmetro mínimo do anel, através do qual o grão pode passar; e = afastamento mínimo de dois planos paralelos, entre os quais pode ficar contido o grão.



Não se dispendo de anéis ou peneiras com crivos de abertura circular, o ensaio poderá ser realizado utilizando-se peneiras de malha quadrada, adotando-se a fórmula: $l + 1,25g > 6e$, sendo g a medida das aberturas de duas peneiras, entre as quais fica retido o grão.

A percentagem de grãos defeituosos não pode ultrapassar 20%.

O agregado miúdo pode ser a areia, pó de pedra ou mistura de ambos. Suas partículas individuais deverão ser resistentes, apresentar moderada angulosidade, livres de torrões de argila e de substâncias nocivas. Deverá apresentar um equivalente de areia igual ou superior a 55%.

O material de enchimento (filler) deve ser constituído por materiais minerais finamente divididos, inertes em relação aos demais componentes da mistura, não plásticos, tais como cimento Portland, cal extinta, pós calcários, etc., e que atendam a seguinte granulometria:

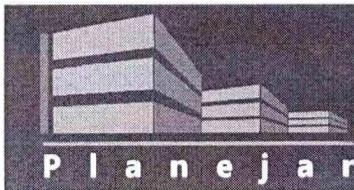
Peneira	Percentagem mínima passando
40	100
80	95
200 65	

Quando da aplicação, deverá estar seco e isento de grumos.

A composição da mistura do concreto betuminoso deve satisfazer os requisitos do quadro seguinte. A faixa a ser usada deve ser aquela, cujo diâmetro máximo seja igual ou inferior a 2/3 da espessura da camada de revestimento.

PENEIRA		PORCENTAGEM PASSANDO EM PESO		
Mm		A	B	C
2"	50,8	100	-	-
1 1/2"	38,1	95-100	100	-
1"	25,4	75-100	95-100	-
3/4"	19,1	60-90	80-100	100
1/2"	12,7	-	-	85-100
3/8"	9,5	35-65	45-80	75-100
n° 4	4,8	25-50	28-60	50-85
n° 10	2,0	20-40	20-45	30-75
n° 40	0,42	10-30	10-32	15-40
n° 80	0,18	5-20	8-20	8-30
n° 200	0,074	1-8	3-8	5-10
Betume solúvel no CS2(+)%		4,7	4,5-7,5	4,5-9,0
		CAMADA DE LIGAÇÃO (BINDER)	DE CAMADA DE LIGAÇÃO ROLAMENTO	DE CAMADAS EDE ROLAMENTO





As percentagens de betume se referem à mistura de agregados, considerada como 100%. Para todos os tipos, a fração retida entre duas peneiras consecutivas não deverá ser inferior a 4% do total.

A curva granulométrica, indicada no projeto, poderá apresentar as seguintes tolerâncias máximas:

PENEIRAS		PASSANDO EM PESO
3/8" - 1 1/2"	9,5 - 38,0	+ ou - 7
n° 40 - n° 4	0,42 - 4,8	+ ou - 5
n° 80	0,18	+ ou - 3
n° 200	0,074	+ ou - 2

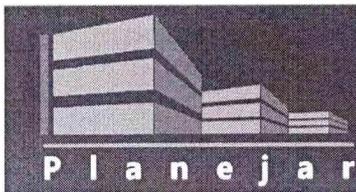
Deverá ser adotado o método Marshall para a verificação das condições de vazios, estabilidade e fluência da mistura betuminosa, seguindo os valores seguintes:

	CAMADA DE ROLAMENTO	CAMADA DE LIGAÇÃO (BINDER)
Porcentagem de vazios	3 a 5	4 a 6
Relação betume/vazios	75 - 82	65 - 72
Estabilidade, mínima	350 kg(75golpes)	350 kg(75golpes)
250 kg(50golpes)	250 kg(50golpes)	
Fluência, 1/100"	8 - 18	8 - 18

As misturas devem atender às especificações da relação betume/vazios ou aos valores mínimos de vazios do agregado mineral dados pela linha inclinada do ábaco pag. 4/9 DNER-ES-P 22-71 das Especificações Gerais Para Obras Rodoviárias do DNER.

O equipamento para espalhamento e acabamento deverá ser constituído de pavimentadoras automotrizes, capazes de espalhar e conformar a mistura no alinhamento, cotas e abaulamento requeridos, na pavimentação da segunda camada e com motoniveladora no reperfilamento. As acabadoras deverão ser equipadas com parafusos sem fim, para colocar a mistura exatamente nas faixas, e possuir dispositivos rápidos e eficientes de direção, além de marchas para frente e para trás. As acabadoras deverão ser equipadas com alisadores e dispositivos para aquecimento dos mesmos, à temperatura requerida, para colocação da mistura sem irregularidades.

O equipamento para compressão será constituído por rolo pneumático e rolo metálico liso, tipo tendem, ou outro equipamento aprovado pela **FISCALIZAÇÃO**. Os rolos compressores, tipo também, devem ter uma carga de 8 a 12 t. Os rolos pneumáticos, autopropulsores, devem ser dotados de pneus que permitam a calibragem de 35 a 120 libras por polegada quadrada.



O equipamento em operação deve ser suficiente para comprimir a mistura à densidade requerida, enquanto esta se encontrar em condições de trabalhabilidade.

Os caminhões basculantes para o transporte da mistura deverão ter caçambas metálicas robustas, limpas e lisas, ligeiramente lubrificadas com água e sabão, óleo cru fino, óleo parafínico, ou solução de cal, de modo a evitar a aderência da mistura às chapas.

Deverá ser feita uma pintura de ligação sobre a base construída.

A temperatura de aplicação do cimento asfáltico deve ser determinada para cada ligante, em função da relação temperatura-viscosidade. A temperatura conveniente é aquela na qual o asfalto apresenta uma viscosidade situada dentro da faixa de 75 e 150 segundos, *Saybolt-Furol*, indicando-se preferencialmente, a viscosidade de 85 + 10 segundos, *Saybolt-Furol*. Entretanto não devem ser feitas misturas à temperaturas inferiores a 107°C e nem superiores a 177°C.

Os agregados devem ser aquecidos a temperaturas de 10°C a 15°C, acima da temperatura do ligante betuminoso.

A temperatura de aplicação do alcatrão será aquela na qual a viscosidade Engler situe-se em uma faixa de 25 + ou - 3. A mistura, neste caso, não deve deixar a usina com temperatura superior a 106°C.

As misturas de CBUQ devem ser distribuídas somente quando a temperatura ambiente se encontrar acima de 10°C, e com o tempo não chuvoso.

A distribuição do CBUQ deve ser feita por máquinas acabadoras, conforme já descrito.

Caso ocorram irregularidades na superfície da camada, estas deverão ser sanadas pela adição manual de CBUQ, sendo o espalhamento efetuado por meio de ancinhos e rodos metálicos.

Imediatamente após a distribuição do CBUQ, tem início a rolagem. Como norma geral, a temperatura de rolagem é a mais elevada que a mistura betuminosa possa suportar, temperatura esta fixada experimentalmente, para cada caso.

A temperatura recomendável para compressão da mistura, é aquela na qual o ligante apresenta uma viscosidade *Saybolt-Furol* de 140 + ou - 15 segundos, para o cimento asfáltico ou uma viscosidade específica Engler, de 40 + ou - 5 para o alcatrão.

Deverão serem empregados rolos de pneus, de pressão variável, inicia-se a rolagem com baixa pressão, a qual será aumentada à medida que a mistura for sendo compactada, e conseqüentemente, suportando pressões mais elevadas.

A compressão será iniciada pelos bordos, longitudinalmente, continuando em direção ao eixo. Cada passada de rolo deve ser recoberta na seguinte de, pelo menos, a metade da largura rolada. Em qualquer caso, a operação de rolagem perdurará até o momento em que seja atingida a compactação especificada.

Durante a rolagem não serão permitidas mudanças de direção e inversões bruscas de marcha, nem estacionamento do equipamento sobre o revestimento recém-rolado. As rodas do rolo deverão ser umedecidas adequadamente, de modo a evitar a aderência da mistura.

Os revestimentos recém-acabados deverão ser mantidos sem trânsito, até o seu completo resfriamento.

A critério da **FISCALIZAÇÃO** deverão ser realizados todos os ensaios necessários a execução dos serviços com boa qualidade.

Será medida a espessura por ocasião da extração dos corpos de prova na pista ou pelo nivelamento, do eixo ou dos bordos, antes e depois do espalhamento e compressão da mistura. Admitir-se-á variação de + ou - 10%, da espessura de projeto, para pontos isolados, e até 5% de redução de espessura, em 10 medidas sucessivas.

Durante a execução, poderá ser feito diariamente o controle de acabamento da superfície de revestimento, com o auxílio de duas réguas, uma de 3,00 metros e outra de 0,90 metros, colocadas em ângulo reto paralelamente ao eixo da rua, respectivamente. A variação da superfície, entre dois pontos quaisquer de contato, não deve exceder a 0,5 cm, quando verificada com qualquer das réguas.

TRAVESSIAS ELEVADAS

Devera ser executado, conforme dimensões do projeto e local pré-estabelecido no mesmo, em CBUQ, com as mesmas características do utilizado para a construção da capa de rolamento.

Deverão ser instalados canos metálicos de drenagem, em cada lado da via, para que se possibilite a eficácia do sistema de drenagem pluvial pelas canaletas que compõem os meios fios de concreto.

Os canos deverão ser em aço galvanizado, com costura, diâmetro de 100 mm, instalados conforme indicação de projeto.

Guias e Sarjetas.

Em alguns casos deverão ser retiradas as guias irregulares antigas. Estas guias são de propriedade da Prefeitura Municipal de Major Vieira – SC.

As guias deverão ser pré-moldadas, executadas em mesa vibratória com concreto resistindo aos 28 dias de cura 22,5 MPa ($f_{c28} = 22,5 \text{ MPa}$). O consumo mínimo de cimento será 319 kg/m^3 de concreto.

Traço sugerido para atingir a resistência estipulada acima: em volume 1:2 1/2: 3 dando o seguinte consumo por m^3 de concreto: 319 kg de cimento, 562 litros de areia seca ou 719 litros de areia úmida, 337 litros de brita 1, 337 litros de brita 2 e 207 litros de água.

Para os meio-fios pré-moldados em mesa vibratória, o fator água-cimento deverá ser devidamente dosado, dando um consumo de água inferior ao apresentado.

As guias deverão estar rigorosamente dentro das medidas projetadas, não devendo apresentar torturas superiores a 0,5 cm, constatadas pela colocação de uma régua na face superior e na face lateral sobre a sarjeta, bem como não serão aceitas guias quebradas.

As guias serão assentadas sobre base de pedra-brita rigorosamente nivelada no *greide* projetado e serão rejuntadas com argamassa de cimento e areia média lavada e peneirada no traço 1:3 e as juntas serão alisadas com um ferro 3/8".

As curvas serão executadas com 1/2 guia ou 1/4 de guia.

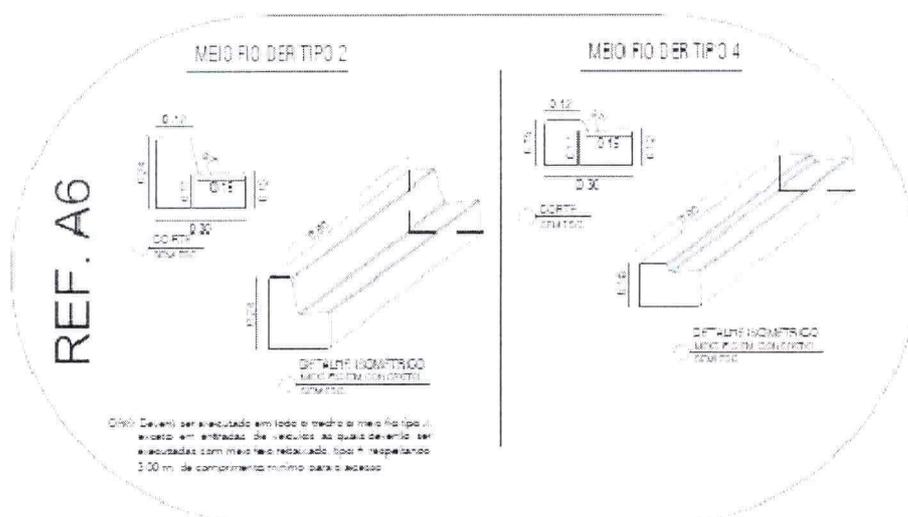


Figura 01 – Detalhamento Meio-fio.

Passeios e Calçadas/ Paisagismo/Rampas de acesso de PNE

As calçadas em concreto desempenado, usinado, fck mínimo 18 mpa, aos 28 dias, com espessura mínima de 6,0cm, devem ser executadas conforme apresentadas nos projetos de implantação, em anexo aos projetos de pavimentação da via.

Primeiramente, deve-se regularizar e compactar, a área em que se executará o passeio, após deverá ser aplicada uma camada de brita, formando um lastro de espessura mínima de 3,0cm. Por fim, será executado o passeio, em concreto desempenado, com a espessura mínima de 6,0cm, conforme detalhe em anexo. **Deverá ser executado a cada 2,0m de distancia juntas de dilatação, conforme norma. Para maior durabilidade dos passeios.**

Nos cruzamentos, ou conforme indicado em planta, deverá ser executado rampas de acessos a pessoas portadores de necessidades especiais. Caso seja verificado, durante a execução, algo estranho ao que foi projetado, como declividades muito acentuadas, deve-se comunicar a fiscalização, que juntamente com o responsável pela elaboração do projeto, irão propor mudanças para que as obras estejam atendendo a todos os requisitos de acessibilidade sugeridos pela ABNT NRB 9050/2015. As rampas de acesso para PNE também deverão executadas conforme planta de implantação em anexo ao projeto de pavimentação e passeios, deverão seguir as normas e especificações vigentes.

PISO TÁTIL

Piso caracterizado por textura e cor contrastantes em relação ao piso adjacente, destinado a constituir alerta ou linha-guia, servindo de orientação, principalmente, às pessoas com deficiência visual ou baixa visão. São de dois tipos: piso tátil de alerta e piso tátil direcional (NBR 9050:2015).

Piso Tátil de Alerta

Deverá ser instalado no sentido perpendicular de deslocamento, em cor e textura contrastantes com o resto do piso adjacente.

Poderá ser executado em peças de Paver Colorido, com dimensões de 10x20 cm e espessura mínima de 6,0cm.

Geralmente servem para indicar:

- Rebaixos de Calçadas;
- Obstáculos em balanço sobre o passeio;
- Portas de elevadores;
- Desníveis com vão, plataformas de embarque/desembarque e palcos;
- No inicio e termino de escadas e rampas.



Figura 02 – Ilustração Piso Tátil de Alerta

Piso Tátil Direcional

Deverá ser instalado no sentido de deslocamento, em cor e textura contrastantes com o resto do piso, em áreas de circulação para indicar o caminho a ser percorrido.

Poderá ser executado em peças de Paver Colorido, com dimensões de 10x20 cm e espessura mínima de 6,0cm.

- Deverá ser utilizado onde não existam guias de balizamento;
- Tem textura com seção trapezoidal;
- Ser instalado no sentido do deslocamento;
- Ter largura entre 20 e 60 cm
- Ser Cromo Diferenciado.

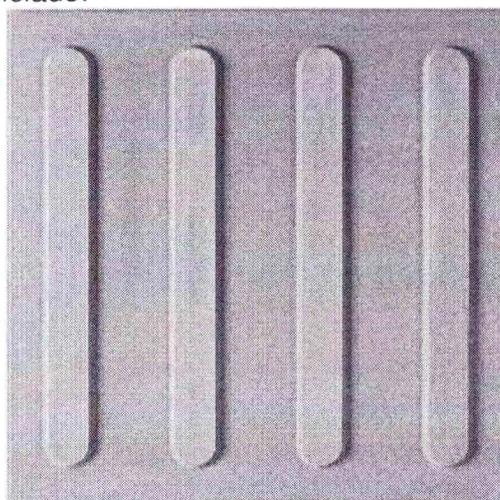


Figura 03 – Ilustração Piso Tátil Direcional

GUIAS DE BALIZAMENTO

As guias de balizamento deverão ser construídas nos pontos indicados em planta, com seção transversal de 10x20cm, em concreto simples, usinado ou virado in-loco, com resistência mínima as 28 dias de 20 mpa.

Deverão ser executados ao findar do limite dos passeios, não o considerando como dimensão do mesmo, ou seja, suas dimensões não estão inclusas as dimensões necessárias para o fluxo de pedestres.

GUARDA CORPO DE AÇO GALVANIZADO

Os guarda corpo deverão ser executados nos locais previamente indicados em projeto, deverão ser construídos em aço galvanizado, seguindo as especificações.

Deverão ser seguidas as recomendações da ABNT NBR 9050 e NBR 14718.

As seções das peças metálicas que compõem do guarda corpo estão especificadas em projeto, como montantes tubulares de 1.1/4", travessa superior de 1.1/2" e gradil formado por tubos horizontais de 1" e verticais de 3/4". Com espessura de 3,25 mm.

Como já citado, o material componente do guarda corpo deverá receber proteção contra corrosão, com galvanização a fogo. A espessura mínima da camada de zinco deve ser de 69µm, conforme ABNT NBR 6323.

A fixação na guia de balizamento deverá ocorrer através de uma chapa metálica, 10 x 12 cm, conforme detalhada no projeto, previamente instalada no montante do guarda corpo, sendo que deverá ser instalado com o *parabolt*, 3/8 x 3.1/2", com no mínimo dois pontos de interface entre o guarda corpo e a guia de balizamento, por montante.

A construção dos gradis deve seguir os preceitos da ABNT NBR 14718, sendo que a distancia dos perfis, vão de luz, não deve ser superior a 110mm. Inclusive o vão livre vertical, entre a guia de balizamento e o tubo horizontal de 1" deve seguir esta mesma especificação, conforme a imagem a seguir:

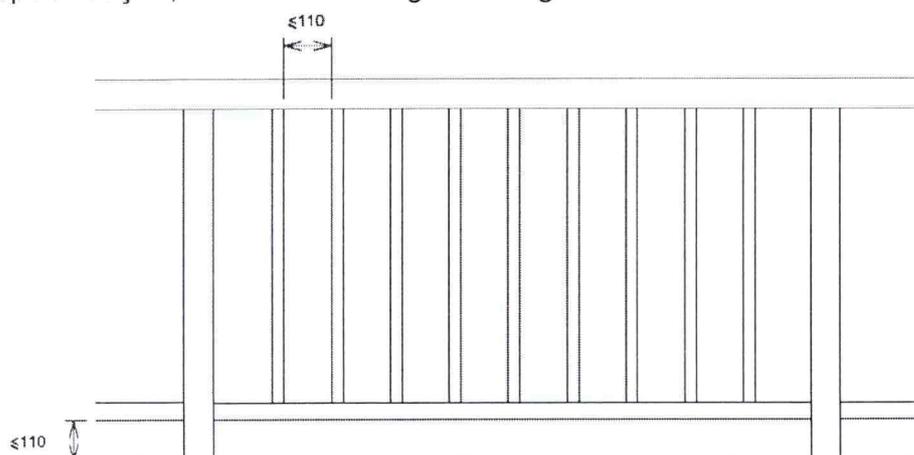
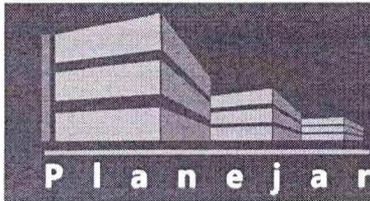


Figura 04 – Detalhamento vão de luz do guarda corpo.



ESTRUTURA DE FIXAÇÃO DO GUARDA CORPO

Para a fixação do guarda corpo, deverá ser construída uma estrutura composta por vigas baldrames, com seção de 10x20 cm (bxh), em concreto armado, FCK 20Mpa, usinado, na extensão indicada em projeto.

Deverá ser armada, conforme detalhe do projeto, resumidamente composta por 4 barras de aço CA-50 de Φ 8,00 mm, armadas no sentido longitudinal da viga e estribos em aço CA-60 de Φ 5,0 mm, dobrados e montados conforme detalhe do projeto, a cada 15 cm.

Também deverão ser construídas estacas manuais a trado, para apoio e fixação ao solo, a cada 2,0 m de distância, com diâmetro do trado de perfuração de no mínimo 20 cm, com profundidade mínima de 2,0 m. Esta deverá ser executada em concreto usinado, FCK mínimo de 20Mpa, armada com 4 barras de aço CA-50 de Φ 6,00 mm, armadas no sentido longitudinal da broca e estribos, em aço CA-60 de Φ 5,0 mm, dobrados conforme detalhe do projeto, a cada 20 cm. Está armadura da broca deverá avançar no mínimo 15 cm acima da cota de arrasamento da estaca, para que haja possibilidade de amarração e engastamento entre a armadura da viga baldrame e a armadura da estaca a trado.

Deverá ser aguardada a cura de 28 dias após o lançamento do concreto, para a fixação da estrutura do guarda corpo.

PLANTIO DE GRAMA EM PLACAS

Deverá ser plantada grama do tipo esmeralda, em placas.

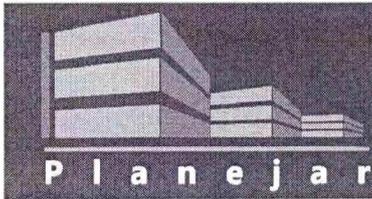
O solo que receberá a grama, deverá ser recoberto por uma camada de no mínimo 5 centímetros de terra fértil.

O terreno deverá ser regularizado antes da colocação das placas de grama.

As placas de grama devem ser perfeitamente justapostas, socadas e recobertas com terra de boa qualidade para uma perfeita conformação, usando-se no mínimo 0,95m² de grama por m² de solo.

O terreno deverá ser abundantemente irrigado após o plantio.

Em caso de terreno íngreme, que não ofereça condições para a fixação das placas, deverá ser usada uma pequena estaca de madeira, para a fixação das placas até que a mesma consiga fixar suas raízes e se desenvolver.



SINALIZAÇÕES

Sinalização Horizontal.

As pinturas dos eixos das ruas/circulações bem como toda a sinalização horizontal, e estacionamentos, deverão ser executadas mecanicamente com tintas do tipo retrorefletiva em base acrílica com microesferas, espessura mínima de 1,5 mm, garantia mínima de 3 anos e que atendam às normas DEINFRA, DNIT, PREFEITURA MUNICIPAL DE MAJOR VIERIRA/SC.

Todas as superfícies a pintar deverão estar firmes, secas, limpas, sem poeira, gordura, sabão ou mofo, ferrugem, retocadas se necessário, e convenientemente preparadas para receber o tipo de pintura a elas destinadas.

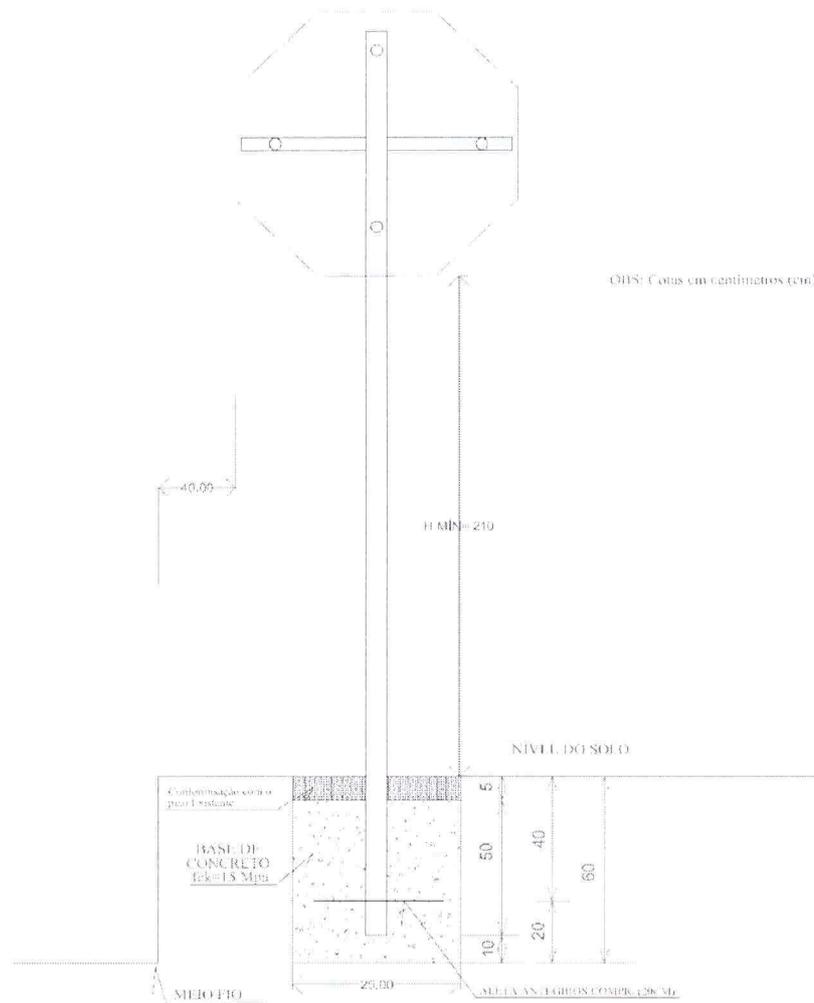
A eliminação da poeira deverá ser completa, tomando-se precauções especiais contra o levantamento de pó durante os trabalhos, até que as tintas sequem inteiramente.

Sinalização Vertical.

As placas de sinalização verticais devem ser executadas conforme recomendações do Código Brasileiro de Trânsito, com estrutura de aço galvanizado e película retrorefletiva. Seguindo cores, tamanhos da fonte e tamanho da placa delimitada no Código.

A fixação deverá ser com tubo de aço galvanizado, diâmetro de 2,5" e h= 3,0m. Com tampa e aletas anti-giros, conforme detalhe a seguir. Chumbado no solo com concreto magro de 15Mpa.

A interface entre placa e tubo de fixação, deverá ser com parafuso galvanizado.



O afastamento lateral das placas, medido entre a borda lateral da mesma e da pista, deve ser, no mínimo, de 0,30 metros para trechos retos da via, e 0,40 metros nos trechos em curva.

Figura 05 – Detalhe da fixação da placa de sinalização.



REPAROS E LIMPEZA GERAL DOS SERVIÇOS.

Após a conclusão dos serviços, e durante sua execução, deverão ser reparados, repintados, reconstruídos ou repostos itens, redes existentes, caixas, materiais, equipamentos, etc., sem ônus para a PREFEITURA MUNICIPAL DE MAJOR VIERIRA/SC, danificados por culpa da **CONTRATADA**, danos estes eventualmente causados às obras ou serviços existentes, vizinhos ou trabalhos adjacentes, ou à itens já executados dos próprios serviços.

CONTROLE TÉCNICO

Após a conclusão dos serviços de pavimentação, como critério obrigatório e parte integrante da documentação da medição final do contrato, deverá ser apresentado os resultados dos ensaios, para constatação da eficácia da compactação, teor de ligante na mistura e espessura mínima do revestimento asfáltico. Seguindo as instruções normativas DNER ME 053, DNER ME 083, DNER ME 043, DNER PRO 164 E DNER-PRO 182, entre outras especificações que se façam necessárias e solicitações da Fiscalização Municipal ou da Caixa Econômica Federal.

TAMBÉM SE FAZ NECESSÁRIA A APRESENTAÇÃO DA DEVIDA ART DOS LAUDOS, COM RESPECTIVO COMPROVANTE DE PAGAMENTO.



Remoção dos Canteiros.

Terminados os serviços, a **CONTRATADA** deverá providenciar a retirada das instalações dos canteiros de serviços e promover a limpeza geral dos serviços.

Limpeza.

Limpeza Preventiva.

A **CONTRATADA** deverá proceder periodicamente à limpeza dos serviços, removendo os entulhos resultantes, tanto do interior da mesma, como no canteiro de serviços e adjacências provocados com a execução dos serviços, para bota fora apropriado, sem causar poeiras e ou transtornos a população em geral.

Limpeza Final.

Deverão ser previamente retirados todos os detritos e restos de materiais de todas as partes dos serviços, que serão removidos para o bota fora apropriado.

Em seguida será feita uma varredura geral dos serviços com o emprego de serragem molhada ou outro artifício, para evitar formação de poeira.



RECEBIMENTO DOS SERVIÇOS E OBRAS.

Concluídos todos os serviços, objetos deste contrato licitação, se estiverem em perfeitas condições atestada pela **FISCALIZAÇÃO**, e após efetuados todos os testes e ensaios necessários, bem como recebida toda a documentação exigida neste memorial e nos demais documentos contratuais, serão recebidos provisoriamente por esta através de Termo de Recebimento Provisório Parcial, emitido juntamente com a última medição.

Decorridos 15 (quinze dias) corridos a contar da data do requerimento da Contratada, os serviços serão recebidos provisoriamente pela **FISCALIZAÇÃO**, e que lavrará "Termo de Recebimento Provisório".

A **CONTRATADA** fica obrigada a manter os serviços e obras por sua conta e risco, até a lavratura do "Termo de Recebimento Definitivo", em perfeitas condições de conservação e funcionamento.

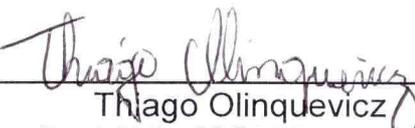
Decorridos o prazo de 60 (sessenta) dias após a lavratura do "Termo de Recebimento Provisório", se os serviços de correção das anormalidades por ventura verificadas forem executados e aceitos pela Comissão de Recebimento de Obras ou pela **FISCALIZAÇÃO**, e comprovado o pagamento da contribuição devida a Previdência Social relativa ao período de execução dos serviços, será lavrado o "Termo de Recebimento Definitivo".

Aceitos os serviços e obras, a responsabilidade da **CONTRATADA** pela qualidade, correção e segurança dos trabalhos, subsiste na forma da Lei.

Desde o recebimento provisório, a PREFEITURA MUNICIPAL DE MAJOR VIERIRA/SC entrará de posse plena dos serviços podendo utilizar os locais. Este fato será levado em consideração quando do recebimento definitivo, para os defeitos de origem da utilização normal dos serviços.

O recebimento em geral também deverá estar de acordo com a **NBR-5675**.

Major Vieira, SC, 26 de junho de 2020.



Thiago Olinquevicz
Eng.º Civil – CREA PR 167.123/D